



Ossos da Terra III
Acrílica sobre tela
210 x 120 cm
2025



Entre Cinzas
Aquarela sobre papel 300g
42 x 29,7 cm
2024

FICHA TÉCNICA

artista: Sonia Wysard
curador: Shannon Botelho
assessoria de imprensa: Ludimila Oliveira
design gráfico: Marcelo Rezende
fotografia: Roberto Bellonia
montagem: Adriano Trindade
monitoria: Ad Costa

Casa de Cultura Laura Alvim
Av. Vieira Souto, 176 - Ipanema - RJ



Secretaria de
Cultura e Economia
Criativa



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

SONIA WYSARD

RAIAR O BREU

Curadoria
SHANNON BOTELHO



RAIAR O BREU

Há períodos em que as noites não terminam, apenas se transformam em claridade, ou melhor, fazem raiar o breu. É nesse entrelugar — quando o escuro começa a ceder, mas ainda resiste — que a pintura de Sonia Wysard se faz presença. Nelas, as formas não se anunciam: insinuam-se como rastros, brumas, aparições suspensas entre o gesto pictórico e o espaço real.

Raiar o Breu apresenta um conjunto de trabalhos que remontam às pesquisas desenvolvidas pela artista nos últimos anos. Em todas elas, as questões da luz e da sombra, os limites da pintura, a transparência e o apagamento se revelam como núcleos recorrentes de sua poética — um modo de pensar a imagem como espaço de tensionamento, fricção e silêncio.

Nos trabalhos da série Neblina, o gesto é contido, como um sopro que deposita véus sobre a superfície tátil da pintura. A imagem se dissolve em brumas, como se quisesse manter-se próxima do instante primeiro em que a ideia acolhe o acaso. Já em Sombras o claro e o escuro se enfrentam em movimentos largos, feitos de trinchas e rodos — superfícies onde o contraste não é apenas efeito visual, mas experiência física do tempo.

Nas séries Entre Cinzas e Limite Visível, a transparência adota outro lugar, uma vez que as camadas deixam o fundo respirar. Já nas Paisagens, a materialidade torna-se rastro suspenso entre o visível e o que se desfaz diante dos nossos olhos. São paisagens inventadas, habitadas por fantasmas de cor e sopros de matéria.

A ambiguidade entre sombra e claridade, presença e ausência, confere ao conjunto de obras uma respiração própria, em que cada gesto é vestígio e cada silêncio, forma. Contemplar essas pinturas é um exercício de demora, uma vez que, diante delas, o tempo desacelera — como se o olhar precisasse reaprender a ver.

Raiar o Breu é esse limiar: o ponto em que a luz e a sombra deixam de ser opostas e passam a coexistir. Sonia Wysard pinta a própria transição — o espaço onde o escuro brilha, onde o invisível pulsa, onde o dia ainda é noite. Suas obras não iluminam: deixam o breu raiar.

Shannon Botelho
2025



Drowned
Acrílica sobre tela
200 x 170 cm
2020